



“ Anais do I Seminário Internacional
de Ciências do Ambiente e
Sustentabilidade na Amazônia ”

POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS: A PRODUÇÃO ANIMAL NO MUNICÍPIO CAREIRO CASTANHO, AMAZONAS

Fernando Carlos Ribeiro Guimarães; Hiroshi Noda

Realização



UFAM

Apoio



CAPES



SDS

Secretaria do Estado do meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



SEMMAUS

Secretaria Municipal do
Meio Ambiente e Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

No ano de 2025, 83 % da população mundial prevista, de 8,5 bilhões de habitantes, estarão vivendo nos países em desenvolvimento sendo que a capacidade de que os recursos e tecnologias disponíveis satisfaçam as exigências de alimentos dessa população em crescimento permanece incerta (AGENDA 21, 2003). Diante dessa expectativa, faz-se necessário o aumento da produção de alimentos para a crescente população mundial, contudo, observando o comprometimento com o uso sustentável dos recursos naturais. Por outro lado, tornou-se fundamental e prioritário a promoção de esforços no sentido de elaborar instrumentos legais destinados à proteção, conservação e uso sustentável da diversidade biológica.

As políticas públicas apresentam-se como ferramenta primordial para o incremento das atividades rurais de produção de alimentos quando aplicadas corretamente, ou seja, visando o bem estar social, econômico e ambiental das populações humanas, de forma sustentável.

No Amazonas, o sistema de produção animal extensivo, principalmente a criação de gado bovino, tem gerado conflitos entre pecuaristas e ambientalistas no que se refere à sustentabilidade ambiental da atividade.

OBJETIVOS

Tendo como ponto de partida a hipótese que as políticas públicas e os impactos ambientais podem interferir social, ambiental e economicamente na melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos na produção animal, esse estudo visa identificar as políticas públicas e os impactos ambientais decorrentes da produção animal no município do Careiro Castanho.

METODOLOGIA

A base teórico-metodológica que dá sustentação à análise tem como referência o esquema analítico segundo os procedimentos recomendados por Gil (1994), Yin, (2005) e Chizzotti (2005). Para a construção do cenário sobre a produção animal da área de pesquisa foram coletadas e analisadas informações junto à Associação dos Pecuaristas do Careiro Castanho-ASPEC, Prefeitura Municipal de Careiro-Castanho e escritórios locais do IDAM e CODESAV.

Os dados de campo foram obtidos a partir de uma amostragem de 31 (trinta e uma), dentro de um universo amostral de 125 propriedades dedicadas à criação animal, localizados ao longo da Rodovia BR 319, em um trecho de 100 km, a partir do porto da balsa do Careiro da Várzea até a sede do Município Careiro Castanho. Foram aplicados questionários entre grandes, médios e pequenos produtores que constou de perguntas referentes às condições socioeconômicas, políticas públicas aplicadas e situação

fundiária das propriedades. Foi executada entrevista estruturada utilizada como fonte de evidência que seguiu roteiro previamente estabelecido, direcionando registro e interpretação dos dados. O formulário constou de um roteiro de perguntas relacionadas à relação do produtor animal com o ambiente e a forma como interpreta e compreende sua realidade e/ou a realidade da produção animal em relação com o ambiente onde vive. Realizaram-se observações *in loco* e registro fotográfico das propriedades de produção animal para a constatação de informações coletadas a partir de outras fontes de evidência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sócio-econômico das propriedades

Quanto à origem dos criadores, levantou-se que 25,80 % são nascidos no município do Careiro Castanho. 25,80 % destes vêm de outros Municípios do Amazonas. 48,40 % vêm de outros Estados do Brasil. A maioria dos produtores são pequenos criadores de animais (58,06 %). O segundo contingente é dos médios produtores (29,04 %). Os grandes produtores perfazem 12,9 %.

Os grandes e médios produtores são comerciantes e funcionários públicos e não tem na criação de animais sua atividade primária de geração de renda. A renda familiar, dos pequenos produtores, é complementada, principalmente, pela aposentadoria de alguns membros da família e pelo recebimento da Bolsa Família.

As grandes e médias propriedades são mantidas por caseiros que residem no local com suas famílias porque os proprietários só estão na fazenda nos finais de semana. As pequenas propriedades são administradas diretamente pelos próprios criadores de animais que moram com sua família e desenvolvem a atividade de criação com parentes e filhos. 87,1 % dos pecuaristas possuem título definitivo das propriedades e 12,9 % possuem título de posse. As propriedades que possuem título de posse são na sua maioria em áreas próximas da várzea.

Todas as propriedades possuem energia elétrica, devido ao fato de se encontrarem ao longo da rodovia BR – 319 e serem beneficiários do programa luz para todos.

O Processo Produtivo Animal

Nas propriedades a produção de animais predominante é a de bovinos (71%), principalmente de corte. São criados bovinos para produção de leite, caprinos, ovinos, aves, suínos, entre outros para o consumo próprio e, algumas vezes, pelos pequenos criadores de bois para comercialização. O plantel de bovinos no município do Careiro Castanho é em torno de 35.000 cabeças (IDAM, 2008) e os grandes e médios produtores já utilizam algumas técnicas para a melhoria da criação de animais, como uso de ração concentrada, rotação de pastagem, entre outras.

Os pequenos produtores não adotam as técnicas recomendadas pelos órgãos de assistência técnica, a não ser a vacinação contra febre aftosa para os bovinos, que é subvencionada pelo governo do estado. Os animais são soltos dentro da propriedade e não recebem nenhum tipo de manejo, alimentação e instalações adequadas. Segundo Sagrilo (2002), *"essa forma de exploração é considerada extensiva, no qual inexistem instalações, bem como, a adoção de práticas de manejo que completem eficientemente os aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários"*.

Alguns médios e pequenos proprietários estão diversificando a atividade produtiva por meio da piscicultura.

A Comercialização e o Mercado Consumidor

Os grandes e alguns médios criadores praticam a atividade de engorda para comercializar o produto final com o mercado de Manaus e outros estados, como Roraima e Rondônia. Normalmente os animais são vendidos vivos e a negociação é feita na propriedade.

Para os grandes produtores a receita obtida na produção é direcionada para a aquisição de novos animais para a engorda. Os médios e pequenos produtores que vendem o excedente utilizam os ganhos para investir em novos animais e na piscicultura.

As políticas públicas e os produtores de animais

A condição do sistema educacional é considerada regular (48,4%). Porém, a educação é foi classificada como sendo de boa a ótima qualidade (35,5%). Foi observado um índice expressivo de produtores que não estudam (16,1%). No entanto, não são analfabetos e freqüentaram a escola em algum período (Tabela 1).

TABELA 1 – Índice de satisfação dos produtores de animais, quanto ao sistema educacional.

Sistema Educacional	Quant.	(%)
Ótimo	2	6,5
Bom	9	29,0
Regular	15	48,4
Não Estuda	5	16,1
Total geral	31	100,0

Na sede do município são encontradas escolas do ensino fundamental, médio e superior distribuídos nos três turnos. Na comunidade do Araçá as escolas são de nível fundamental e médio, também distribuídos nos três turnos. Os professores das escolas são oriundos do próprio município e Manaus.

Com educação de qualidade, os criadores afirmam que os jovens podem permanecer no município, não tendo que sair para Manaus para dar continuidade aos seus estudos, ao contrário do que ocorre na maioria dos municípios mais distantes da capital do Amazonas. Isso garante à unidade familiar do produtor de animais e menos gasto em manter os filhos em outros municípios, bem como, a possibilidade da implementação de novas técnicas e novas metodologias em seu processo produtivo decorrentes da qualificação dos filhos. Segundo PAZ (2006), a escolarização dos jovens representa um indicador de sustentabilidade social, agregando a produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais, melhores condições de vida e maior qualificação profissional, bem como, maior equidade na distribuição da renda entre os grupos.

O sistema de saúde foi considerado de regular a péssimo, para a maioria dos criadores (74,3 %), sendo que 25,7 % classificam como ótimo e bom. Existe um hospital público na sede do município e um posto médico na comunidade do Araçá, que fica a 50 km do Castanho, tornando-se a válvula de escape para os produtores que se encontram mais distante da sede do município. Existe um agente de saúde que atende as propriedades orientando na prevenção e distribuindo remédios para algumas moléstias mais comuns na área. A grande maioria dos criadores possui poço artesiano instalado em suas propriedades. Contudo ainda existe uma parcela que não tem acesso a água de boa qualidade (12,9 %).

A assistência técnica pública foi confirmada por 58,1% dos pecuaristas e 41,9 % afirmam não receber este benefício. Contudo, segundo os produtores a assistência técnica recebida é somente a vacinação para Febre Aftosa. Os grandes produtores quando necessitam de alguma assistência técnica, optam pela contratação de profissionais particulares. 83,9% dos proprietários não são beneficiários desta modalidade de crédito. Somente 12,9% já executaram ou estão executando esta forma de financiamento. O não acesso ao crédito rural foi justificado pela dificuldade e burocratização.

Manejo dos Recursos Ambientais no Processo Produtivo Animal

A maioria dos produtores (61,3 %) não observaram impacto ambiental em sua propriedade. Porém, 38,79 % acreditam que a produção de animal esta afetando a qualidade da água, desgastando o solo, extinguindo a flora e a fauna, alterando o clima e interferindo no período da enchente e vazante dos rios. 30% das unidades de produção estão preservando 80% da área de floresta, como prevê a legislação ambiental, porém, 70% das propriedades pesquisadas não cumprem as exigências legais do código ambiental.

Em relação à temática ambiental, segundo a visão dos criadores, a sociedade é responsável pela proteção do meio ambiente (41,9 %). Contudo 38,7 % defendem que tanto a sociedade como o governo são responsáveis pela manutenção adequada do ambiente. Somente 19,4 % acham que o governo é o único responsável pela preservação do meio ambiente.

Segundo BECKER (2004), *"a floresta só deixara de ser destruída se tiver valor econômico para competir com a madeira, com a pecuária e com a soja. Mesmo com os grandes avanços na sua proteção, a questão de manter a capacidade sustentável da floresta ainda não foi solucionada. Florestas e terras são bens públicos e, por isso, são trunfos que estão sob o poder do Estado, que tem autoridade para dispor deles, segundo o interesse da nação"*.

CONCLUSÃO

As políticas públicas que se desenvolvem na área da pesquisa, como sistema educacional, assistência a saúde, assistência técnica e crédito rural são deficitárias, causando impactos negativos na vida socioeconômica dos produtores de animais. Constatando-se a necessidade de maior compromisso por parte das instituições responsáveis pela formatação e execução de políticas públicas e que a sociedade civil precisa organizar-se melhor para reivindicar seus direitos adquiridos constitucionalmente.

Os impactos ambientais são visivelmente identificados e confirmados pelos produtores de animais, porém, os mesmos têm consciência da necessidade de conservação e manejo de suas áreas e se preocupam com as questões relacionadas ao meio ambiente e que são agentes importantes neste processo, mas que o governo deve ter compromisso com a formatação de políticas públicas que auxiliem a prática responsável da preservação ambiental.

A situação fundiária das áreas de produção animal está legalmente resolvida, contudo no processo de utilização do solo identifica-se que a grande maioria dos produtores de animais está praticando a atividade fora dos percentuais de utilização que a legislação ambiental regulamenta. Atualmente não executam desmatamento ou queimada, mas também não reflorestam as áreas que estão utilizadas irregularmente.

Conclui-se, então, que devido à deficiência e inadequação na estruturação das políticas públicas, acarretando a desinformação e o despreparo dos produtores de animais quando a correta utilização do solo e de práticas adequadas a evitar os impactos ambientais, percebe-se que a atividade produtiva de criar animais está afetando negativamente à sustentabilidade ambiental na área de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, meus pais, minha esposa e meu filho, meus irmãos, meu professor e orientador Hiroshi Noda, professores do CCA da UFAM, instituições públicas do Amazonas e todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 2003, Brasília. **Agenda 21**, 3. ed. 2003.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia, Dossiê Amazônia Brasileira 1, **Revista Estudos Avançados**, 53. ed., volume 19, Editora da USP, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**, 7. ed. –São Paulo: Cortez – Biblioteca da educação. Serie 1. Escola; v. 16, 2005.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

IDAM (2008); **Levantamentos Cadastrais**, UNLOC, Careiro Castanho.

PAZ, L. R. L. da. **Hidrelétricas e Terras Indígenas na Amazônia: Desenvolvimento Sustentável?** Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, Doutorado (Ciências em Planejamento Energético), na Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. 232 p.

SAGRILO, E. **Agricultura Familiar**. Teresina: EMBRAPA, 2002, 74 p.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. Tradução Daniel Grassi, Porto Alegre: Bookman, 3. ed. 2005.